



QUAL IGREJA PARA QUAL MISSÃO

MODELOS DE MISSÃO
E CONFIGURAÇÃO DO SUJEITO ECLESIAL

DIVINA E HUMANA

A Igreja em seu caminhar foi conformando “modelos missionários”, tendo subjacentes “modelos eclesiológicos”.

A razão é que a Igreja é “carisma”, mas também “instituição”; “divina”, mas também “humana”.

A Igreja, para ser sempre a mesma Igreja de Jesus Cristo, precisa remeter-se continuamente às suas “fontes”.



AÇÃO DO ESPÍRITO E DO HUMANO

A ação evangelizadora ainda que perpassada pela graça e sob o dinamismo do Espírito, não deixa de ser uma ação humana.

Se remete a Jesus e ao seu grupo de discípulos e, por outro, à experiência pascal sob o dinamismo do espírito.

Ela tem a missão de transparecer o divino “através” do humano, sem nunca pretender tomar o lugar do divino.

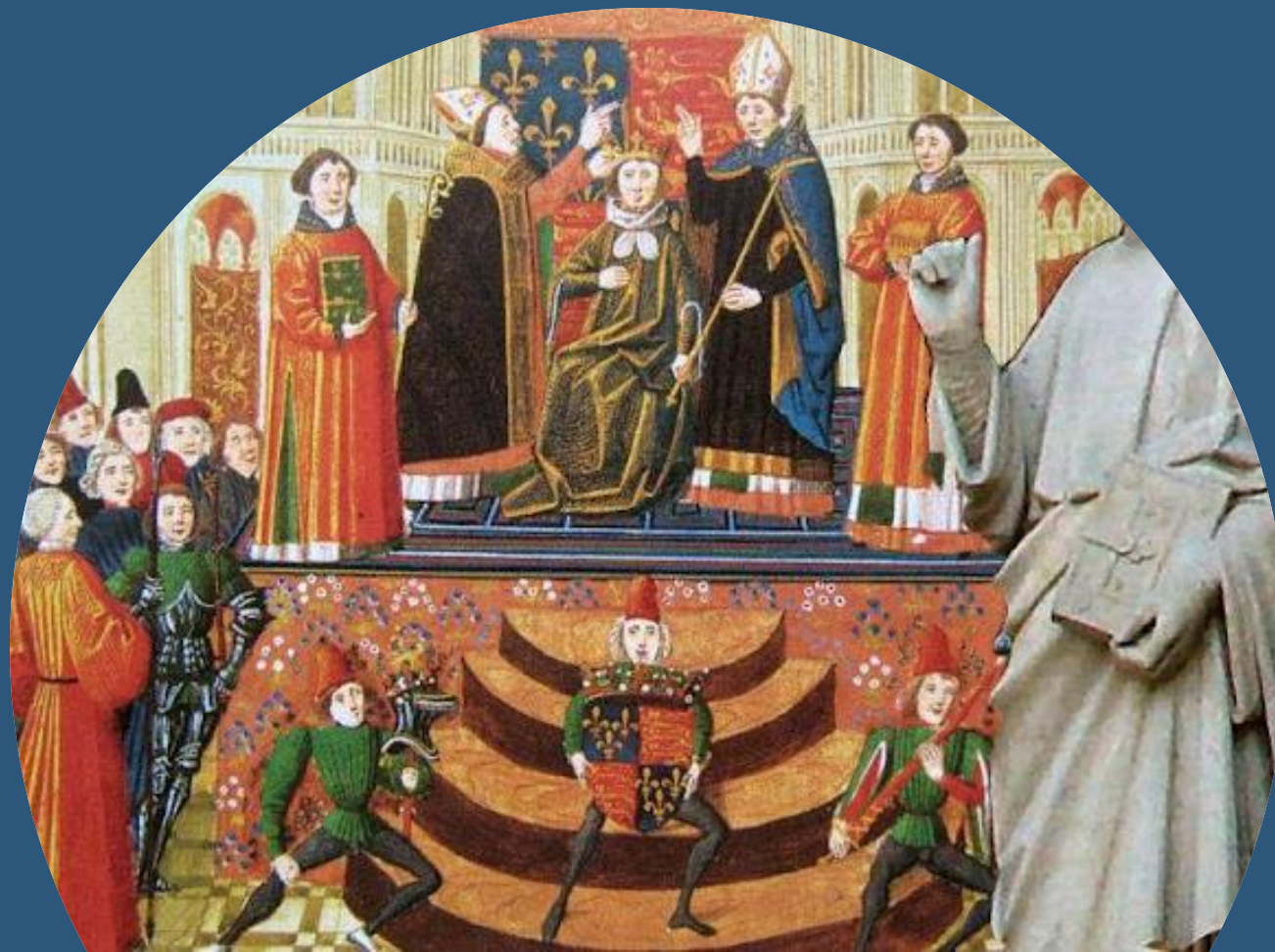


MODELOS DE MISSÃO

1. **Pré-conciliares:** “pastoral de conservação” e a “pastoral coletiva”.
2. **Conciliar:** “pastoral orgânica e de conjunto”.
3. **Latino-americano:** “pastoral de comunhão e participação”.
4. **De involução pós-conciliar:** “pastoral secularista”.
5. **A partir de Aparecida:** “pastoral de conversão missionária”

ANTES DO CONCÍLIO

Modelos pré-conciliares ainda presentes na atualidade



PASTORAL DE CONSERVAÇÃO DA CRISTANDADE

a) Conservar a fé dos supostamente evangelizados: pastoral de conservação centrada no padre, na paróquia e na sacramentalização.

b) A imagem patrística da *mater ecclesia* é substituída pela imagem imperial da *ecclesia regina*.

c) A imagem de Jesus o Bom Pastor é eclipsada pelo *panthokrator*. Põe-se em evidência a soberania e o domínio do poder espiritual da Igreja.



PASTORAL COLETIVA DA NEOCRISTANDADE

a) Uma ação apologética e uma missão centrípeta: assume a defesa da instituição católica e a guarda das verdades da fé frente uma razão dita secularizante.

b) *A Igreja como societas perfecta et inaequaliter* tendo como pano de fundo o dualismo espiritual-temporal, o binômio clero-leigos.

c) A linguagem militar cria dispositivos de defesa da fé: a igreja vista como baluarte, a missão como vanguarda heroica, os leigos como falanges.



COM O CONCÍLIO

O Vaticano II e a pastoral orgânica e de conjunto



VIRADA CONCILIAR

Com o Concílio, se dará a passagem, pelo menos em tese: da cristandade à modernidade; da pastoral de conservação e de neocristandade à pastoral orgânica e de conjunto; do binômio clero-leigos ao binômio comunidade-ministérios; da Igreja-massa à Igreja-comunidade; do eclesiocentrismo ao diálogo ecumênico e inter-religioso; da sacramentalização a uma evangelização integral; da diocese parcela da Igreja universal à Igreja como Igreja de Igrejas Locais; da salvação da alma à libertação integral; de uma Igreja gueto a uma Igreja missionária, etc.



PASTORAL ORGÂNICA E DE CONJUNTO

O Concílio assume a perspectiva apontada pelos movimentos de renovação que o precederam e coloca as bases de outro modelo: a “pastoral orgânica e de conjunto”.

Ele está apoiado em um novo modelo eclesiológico: **a Igreja como Povo de Deus**, fruto do resgate da “Igreja Local” como espaço onde se faz presente “a Igreja toda, ainda que não se constitua em toda a Igreja”, dado que a Igreja é “Igreja de Igrejas”.



SUPERAÇÃO DO PAROQUIALISMO E DO UNIVERSALISMO TOTALITÁRIO

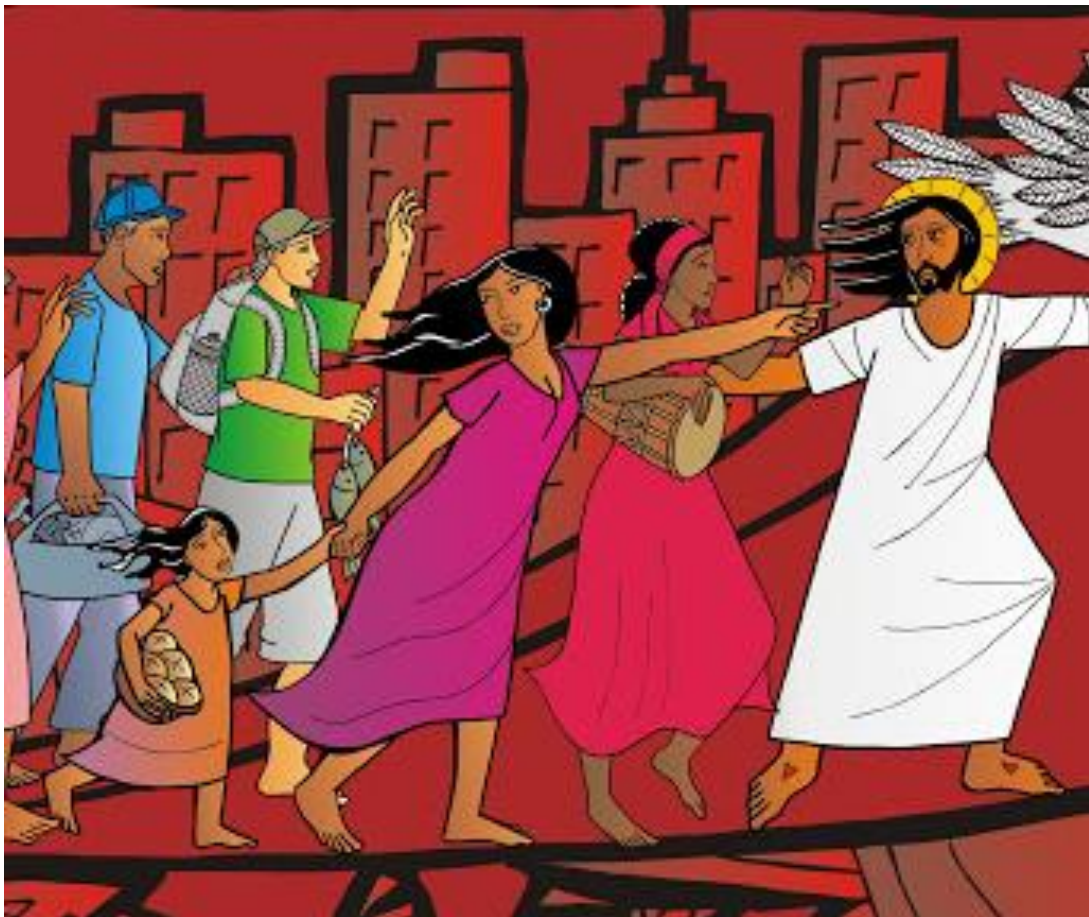
A pastoral entende-se como “orgânica”, na medida em que cada iniciativa se constitui num órgão, inserido num único corpo, que é comunidade eclesial.

De “conjunto”, porque as diferentes iniciativas pastorais se inserirem no conjunto das iniciativas da Igreja Local.

Há a passagem do administrativo para o pastoral.



A IGREJA COMO POVO DE DEUS QUE PEREGRINA NA HISTÓRIA



Se concebe a Igreja como *comunhão*, Povo de Deus, sacramento da unidade da Trindade e, nela, com os seres humanos e dos seres humanos entre si.

A configuração histórica de uma Igreja peregrina mostra sua precariedade institucional, superando o conceito de sociedade perfeita.

A Igreja “sacramento universal de salvação” se faz presente em cada Igreja Local contextualizada.

NA AMÉRICA LATINA

A Igreja na América Latina
e a pastoral de comunhão e participação



PERSPECTIVA LIBERTADORA

A forte conotação sociotransformadora e libertadora deste modelo, vislumbra o protagonismo dos leigos e dos pobres.

A comunidade eclesial é organizada em pequenas comunidades de vida na base, no seio das quais se promove a leitura popular da Bíblia.

Abre-se espaço para a reflexão e a ação das mulheres, dos contingentes afro-americanos e indígenas, que forjam desde suas práticas.



A IGREJA COMO ECLESIOGÊNESE

Nasce de pequenas comunidades inseridas em perspectiva libertadora no próprio contexto de exclusão.

A Igreja na América Latina fará da missão no mundo um compromisso de transformação da sociedade atual em uma “Nova Sociedade”, que se confunde com a dimensão imanente do Reino de Deus.



COM A INVOLUÇÃO PÓS-CONCILIAR

Na crise da modernidade
a pastoral secularista (de pós-modernidade)



O REFLUXO DA NEOCRISTANDADE

Nas últimas décadas, não só houve estancamento no processo de renovação do Vaticano II, como retrocesso em muitos campos.

É a volta da mentalidade de neocristandade e o ressurgimento de novos fundamentalismos e tradicionalismos.

Ela constitui-se na mais acabada expressão de um modelo de evangelização ultrapassado, mas que se apresenta como “nova evangelização”.



A PASTORAL SECULARISTA

Um segundo desafio, não menos complexo, é a emergência de uma religiosidade eclética e difusa, providencialista e milagreira.

Em tempos pós-modernos, também a religião passa a ser consumista, centrada no indivíduo e na degustação do sagrado, entre a magia e o esoterismo.



PASTORAL DE PÓS-MODERNIDADE



É integrada por pessoas desencantadas com as promessas da modernidade, por “pós-modernos” em crise de identidade.

Em suas fileiras, estão pessoas que querem ser felizes hoje, aqui e agora, buscando solução a seus problemas concretos e apostando em saídas providencialistas e imediatas.

RELIGIÃO DO CORPO

Em meio às turbulências de nosso tempo, o corpo é a referência da realidade presente, deixando-se levar pelas sensações e professando uma espécie de “religião do corpo”.

Trata-se de uma espécie de neopaganismo imanentista, que confunde salvação com prosperidade material, saúde física e realização afetiva.

A religião se transforma em produto consumista mais rentável do capitalismo.



RELIGIÃO SEM PERTENÇA

Há um deslocamento da militância para a mística na esfera da subjetividade individual, do profético para o terapêutico e do ético para o estético.

Há uma internalização das decisões na esfera da subjetividade individual, esvaziando as instituições, que passa a ser constituída também por membros sem espírito de pertença.



COM APARECIDA

Um novo modelo, em torno a Santo Domingo e Aparecida

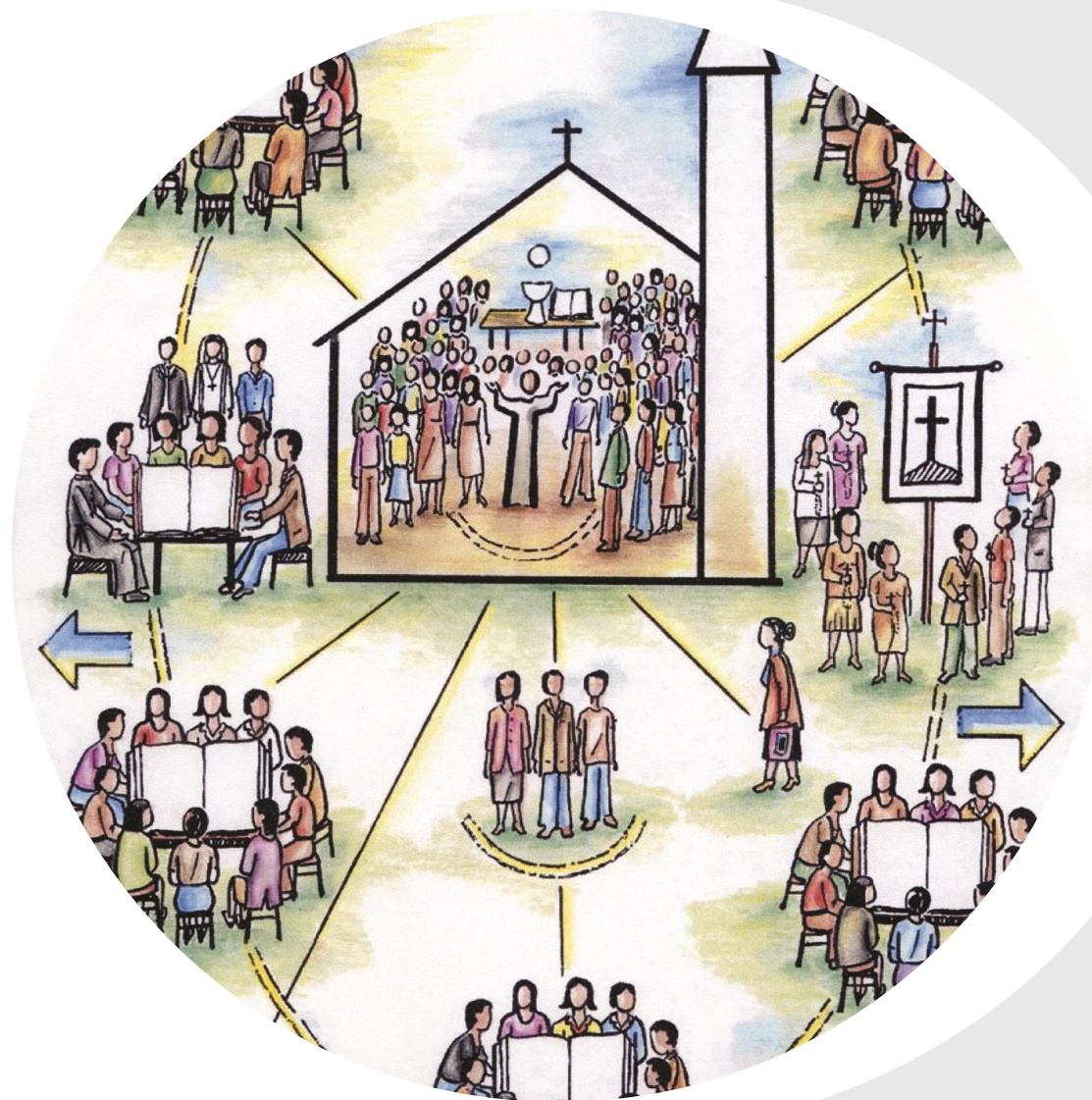


A PASTORAL DE CONVERSÃO MISSIONÁRIA

Objetivo: se refere ao “fazer” da Igreja com implicações no seu “ser”.

Finalidade: não é a afirmação da Igreja, mas tornar presente e visível o Reino de Deus no mundo (EG 176), do qual ela é “germe e princípio” (LG 5).

Perspectiva: a coerência com o Vaticano II nas voltas as fontes bíblicas e patrísticas.



QUATRO ÂMBITOS DA CONVERSÃO MISSIONÁRIA



Conversão da mentalidade: de uma Igreja autorreferencial a uma Igreja servidora.

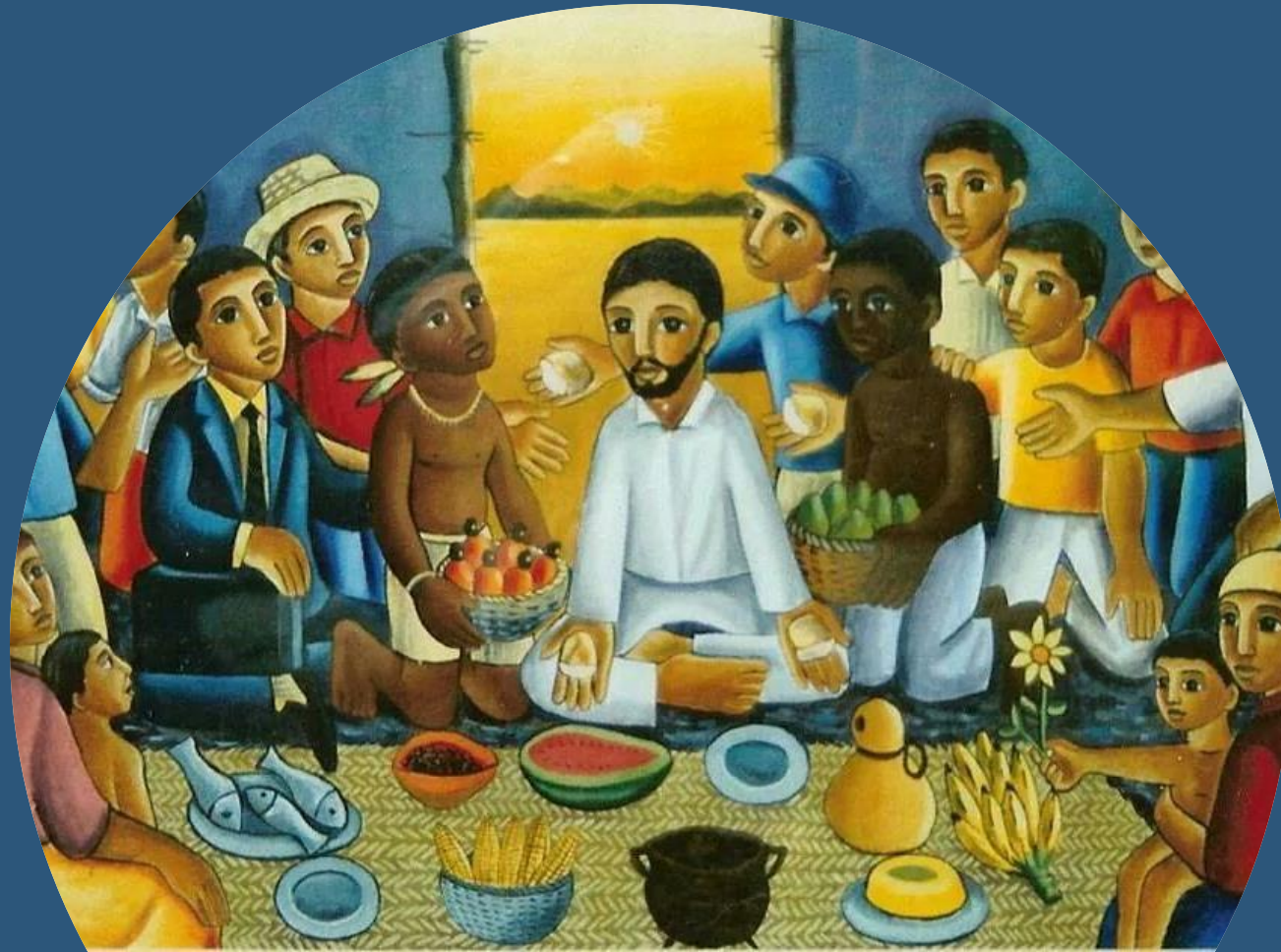
Conversão das práticas: uma ação evangelizadora que chegue às pessoas, para além de comunidades massivas.

Conversão das relações: do clericalismo à sinodalidade.

Conversão das estruturas: simples, pequenas, abertas e acolhedoras.

CONCLUSÃO

Mediante sua descrição, Deus se apresenta como Deus



A CAMINHO

Para que Deus seja novo em cada manhã, a Igreja, depositária da Boa Nova do Reino, precisa estar em constante estado de *aggiornamento*, tanto em seu “ser” como em seu “fazer”.

Haverá sempre uma inevitável tensão entre a promessa do Reino que a Igreja testemunha, anuncia e edifica e o caráter obsoleto das mediações que buscam visibilizá-lo.

O institucional inscreve-se no tempo provisório da eternidade do Reino.

